

ALTERIDADES NA ESCOLA: um relato de experiência a partir do PIBID interdisciplinar de Sociologia e História

WILLIAM ASSIS DA SILVA¹

<https://orcid.org/0009-0004-2244-2448>

williamassispi@gmail.com

RESUMO

O presente relato tem como intuito apresentar as experiências vivenciadas a partir do desenvolvimento do Programa Interdisciplinar de Bolsa de Iniciação à Docência de Sociologia e História, desenvolvido entre os meses de maio de 2023 e abril de 2024 na Escola Estadual Governador Juscelino Kubitschek. O projeto contou com três eixos, cada um deles com um tema central: o Eixo 1 sobre a disciplina “Projeto de Vida” do Novo Ensino Médio, o Eixo 2 com o tema “Mediação de Conflitos” e o Eixo 3 com o tema “Gênero e Sexualidade”. O projeto contou com apoio de 8 bolsistas da Universidade Federal de Juiz de Fora, 4 discentes de licenciatura em Ciências Sociais e 4 discentes de licenciatura em História. Dessa forma, são descritas algumas das situações e desafios vivenciados no decorrer do desenvolvimento do projeto a partir de cada passo realizado, apresentando alguns dos resultados do projeto e, por fim, desenvolvendo uma breve reflexão sobre a importância de romper com a dinâmica recorrentemente maçante do cotidiano escolar.

Palavras-chave: PIBID. Relato de experiência. Mediação de Conflitos. Gênero e Sexualidade.

1. APRESENTAÇÃO

Dia 30 de junho de 2023, sexta-feira. Era o segundo encontro entre bolsistas estudantes de História e Sociologia e as alunas e alunos da Escola Estadual Governador Juscelino Kubitschek (JK). No encontro anterior, após explicarmos o conceito de “alteridade”, dividimos a sala em grupos e solicitamos que os estudantes levassem notícias que pudessem remeter a possíveis conflitos gerados a partir desse encontro com o “outro”. Os estudantes entenderam bem a proposta e levaram diversas notícias com casos de intolerância: intolerância religiosa; casos de racismo; homofobia; xenofobia; dentre outros. Após a leitura de cada notícia, os estudantes eram instigados a debater e refletir conjuntamente sobre os temas. Após uma série de discussões, um dos alunos compartilhou com a turma, bolsistas e professor supervisor, um relato de uma experiência vivenciada por ele. Com lágrimas nos olhos, o aluno relatou que havia sofrido um caso de homofobia quando voltava da escola para casa, no ano anterior. Segundo o aluno, além de xingamentos homofóbicos, as pessoas que o seguiram arremessaram pedras em sua direção. O relato pegou de

¹Doutor em Ciências Sociais e professor de Sociologia na Educação Básica.

surpresa até mesmo as amigas e amigos mais próximos do aluno e comoveu a todos. O aluno relatou que se sentiu seguro para compartilhar sua experiência naquele momento, porque percebeu em todos que estavam naquela sala não o olhar de julgamento tão comumente encontrado, mas um lugar de acolhimento.

A escolha por iniciar a apresentação do presente relato a partir da situação descrita é justificada pelo fato de que tal descrição exemplifica e elucida bem o objetivo e os resultados advindos do projeto desenvolvido. Para além da dinâmica mecanicista encontrada no cotidiano escolar, o projeto possibilitou o acesso às opiniões e experiências dos estudantes, para além do que costuma ser possível na rotina maçante da escola.

Posto isso, o presente relato objetiva compartilhar a experiência de participação no PIBID interdisciplinar de História e Sociologia que teve como tema central “Mediação de Conflitos” no Eixo 2; e, “Gênero e Sexualidade” no Eixo 3². As atividades foram realizadas entre os meses de maio de 2023 e abril de 2024.

2. CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Governador Juscelino Kubitschek (JK), localizada no bairro Santa Luzia, no município de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, que atende estudantes de variados bairros periféricos da cidade. As preparações para a aplicação do projeto contaram com a coordenação de quatro professores da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

No JK, decidimos dividir a aplicação das dinâmicas do projeto entre duas turmas de segundo ano do Ensino Médio, a 203, que contou com encontros às quartas, e a 201 com encontro nas sextas. Cada sala com cerca de 30 estudantes. As bolsistas e o bolsista foram divididos em dois grupos de quatro pessoas, sendo cada grupo responsável pelo desenvolvimento das atividades em uma turma.

O perfil das duas turmas era bem distinto: a 201 era bem mais participativa e, apesar das diferenças existentes entre alunas e alunos, possuía uma maior

² Além dos dois Eixos mencionados houve também um Eixo 1, direcionado a construção de um trabalho sobre a disciplina “Projeto de Vida” do Novo Ensino Médio. Contudo, tal Eixo não é mencionado, pois a minha inserção no PIBID ocorreu após o desenvolvimento deste primeiro Eixo, com a ampliação de bolsas do projeto.

integração; já a 203 possuía uma série de conflitos internos entre os discentes, que precisaram ser mediados em diversos momentos do desenvolvimento do projeto.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Além do que está explícito no *currículo formal* escolar, Junqueira (2013) nos mostra que há um *currículo oculto*, ou seja, algo não prescrito nas diretrizes curriculares, mas que é capaz de influenciar significativamente o processo de aprendizagem, a partir de atitudes, gestos, exemplos, comportamentos, valores e orientações presentes no dia a dia da escola. Dessa forma, é possível compreender que há no cotidiano escolar a produção de distinções hierárquicas que expressam desigualdades presentes na sociedade de forma mais ampla.

O *currículo em ação*, pode ser compreendido como a diversidade de situações encontradas no cotidiano escolar, sejam elas planejadas ou não, e demonstram a circulação constante no espaço escolar de discriminações e outros variados modos de regulação das fronteiras da normalidade (Junqueira, 2013). Todavia, é bom enfatizar que tais discursos não convivem sem conflitos e contestações dos mais diversos agentes que vivenciam o cotidiano escolar.

Percebendo, portanto, que a educação escolar não pode ser reduzida ao bancarismo da mera transmissão de conteúdo (Freire, 2020), desenvolver o projeto possibilitou uma maior compreensão das dinâmicas envolvidas nos processos de produção de discurso para além do currículo formal e, conseqüentemente, no desenvolvimento de estratégias que visassem sensibilizar alunas e alunos para as desigualdades reverberadas por tais discursos, contribuindo, portanto, para uma educação como prática de liberdade.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Eixo 2 foi desenvolvido entre os meses de junho e setembro de 2023 e teve como tema “Mediação de Conflitos”. Considerando os conflitos gerados por uma percepção equivocada de “liberdade de expressão” irrestrita pelos próprios estudantes, a maioria concordou em desenvolvermos o projeto sobre “Mediação de Conflitos” tendo como subtema a “liberdade de expressão” e correlacionando-o ao tema da “alteridade”.

Nesse sentido, o intuito do projeto no Eixo 2 foi possibilitar que os discentes fossem capazes de reconhecer a liberdade de expressão como direito fundamental e, simultaneamente, compreender os limites estabelecidos para tais direitos e o respeito aos direitos fundamentais do outro. Dessa forma, buscamos desenvolver nos estudantes a habilidade de colocar-se no lugar do outro, observando universos distintos do seu.

Como base para a elaboração das dinâmicas do Eixo 2, utilizamos como referência o livro didático “Moderna e Projetos: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, fazendo adaptações necessárias ao contexto escolar e a proposta elaborada. Descrevo, resumidamente, as dinâmicas desenvolvidas: 1. Seleção, pelos próprios discentes, de notícias que relatavam casos de intolerância dos mais diversos - tais notícias foram debatidas com alunas e alunos; 2. Jogo dos Papéis Sociais - os discentes eram convocados para representarem um papel social (exemplo: mulher grávida; ex-privado de liberdade; idoso etc.), sem que soubessem qual papel representavam, os discentes buscavam adivinhar, a partir do tratamento dos colegas, qual era o seu papel social; 3. Mapa Mental com o tema Liberdade de Expressão - alunas e alunos transmitiram suas ideias iniciais sobre o tema; 4. Jogo das Figuras Históricas - após apresentarmos uma série de figuras históricas relevantes, os discentes receberam cartas com tais personalidades e foram estimulados a adivinhar, através de perguntas que faziam, qual figura histórica estava exposta em sua carta; 5. Momento de investigação - os estudantes foram divididos em grupos e levados ao laboratório de informática.

Além das dinâmicas, desenvolvemos também 4 propostas curtas de aula: aula expositiva sobre Liberdade de Expressão; aula expositiva sobre Regimes Autoritários; aula expositiva sobre Contos e Rap com um professor convidado; aula expositiva sobre quadrinhos com um professor convidado.

O Eixo 3 teve como tema “Gênero e Sexualidade” e foi desenvolvido entre outubro e dezembro. Por se tratar de um período menor e de um momento em que estudantes estavam envolvidos em provas e trabalhos finais, o desenvolvimento deste eixo não pode ser tão aprofundado quanto o anterior. Contudo, como era o meu segundo ano de contato com os discentes das duas turmas, o tema já havia sido

trabalhado no ano anterior, o que facilitou a compreensão e a aceitação das dinâmicas e atividades pelos discentes.

Para o desenvolvimento das atividades do eixo 3, sob orientação dos professores coordenadores da UFJF, utilizamos o caderno de atividades “Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais” (Castro, 2009), que traz uma série de dinâmicas interessantes para a discussão do tema. As situações didáticas escolhidas foram: 1. “Decida-se” - em que os estudantes eram estimulados a expressarem suas opiniões, diante de relatos retirados do caderno que expressavam casos de assimetrias de gênero e/ou sexualidade; 2 - “Homem que é homem não chora” - onde discutimos com alunas e alunos ditos populares que revelavam estereótipos de gênero e a presença de tais ditos na vida desses estudantes; 3 - Bolsistas e discentes compartilharam relatos pessoais, propiciando um ambiente de acolhimento e questionamento sobre a rigidez e a moralidade presente nas expectativas de comportamento para os diferentes gênero; 4. “O que a mulher pode e o homem não pode” - Atividade com músicas que expressavam desigualdades de gênero e/ou sexualidade. 5. “E quando o príncipe vira sapo” - envolveu discussões sobre padrões de gênero e sexualidade presentes nos filmes e contos de fada. 5. Por fim, foram elaboradas duas aulas expositivas sobre gênero e sexualidade.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de sistematizar os conhecimentos adquiridos no Eixo 2, os estudantes puderam optar entre produzir uma tirinha, um conto, uma poesia ou um rap. A produção dos discentes resultou em uma revista que foi lançada presencialmente, com a participação e depoimentos dos próprios estudantes, com a presença da direção da escola, dos coordenadores professores da UFJF, do professor supervisor e bolsistas. As Figuras 1 e 2 representam desenhos elaborados pelos alunos para a revista, sendo a Figura 2 a capa da revista elaborada:

Figura 1 – Tirinha criada por aluno do Segundo Ano sobre Racismo.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 2 – Capa da Revista do PIBID JK elaborada por aluno do Segundo Ano.



Fonte: Acervo do autor.

Buscamos conciliar o trabalho da “Feira Cultural” promovida pela escola com o tema do Eixo 3 e ainda dentro do tema da feira: “Fábulas, lendas e fantasias”; os estudantes escolheram trabalhar com a desconstrução de Contos de Fadas clássicos, ressignificando as histórias e os papéis de gênero existentes no original. Além disso, os estudantes da turma fizeram uma representação teatral de um dos contos desconstruídos, intitulado “Cinderela e uma luta sem fim”, com roteiro elaborado pelos próprios discentes e que foi ovacionado na feira cultural.

Já no caso da 201, após o desenvolvimento de diversas dinâmicas e debates com as alunas e alunos, o produto final foi um “Manual para a Humanidade” com ideias propostas pelos próprios estudantes, balizadas por questões de gênero, sexualidade, diversidade e violência.

Embora os resultados e envolvimento de ambas as turmas nos dois eixos tenham sido satisfatórios, ao final do projeto, ficou perceptível que as opiniões expressas no produto final não eram unânimes entre os estudantes. Obviamente os

conflitos não cessaram nem após e nem durante o processo de desenvolvimento. Todavia, tal constatação não diminui o impacto significativo do projeto em diversos estudantes. Algo constatado na autoavaliação entregue por alunas e alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar, constantemente, aparece em discursos midiáticos e de políticos com uma espécie de panaceia, ou seja, como capaz de resolver os problemas mais profundos da sociedade brasileira. No caso do presente projeto, não foi tal perspectiva que balizou nossas atuações. A escola não é a única instituição significativa no processo de produção de subjetividades, ela “compete” com a família, a igreja, a mídia, dentre outros grupos de convívio que possuem papel significativo na socialização dos estudantes e que estão para além dos muros da escola. Todavia, a educação escolar é sim um espaço estratégico para a apresentação de contradiscursos, como afirma bell hooks (2020, p.273): “A sala de aula, com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades”.

Sendo assim, participar do PIBID, contribuiu para que pudéssemos, professor supervisor e discentes, visualizar novos horizontes e possibilidades que ambicionavam romper com a dinâmica recorrentemente mecânica do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Mary Garcia et al. **Gênero e diversidade na escola**: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Caderno de atividades. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo. Edição Paz & Terra, 2020.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Pedagogia do armário**. A normatividade em ação. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 7, n. 13, p. 481-498, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/320> Acesso em: 19 abr. 2024.